

Lançamos pontes para o seu **futuro**

**Curso  
de Design Instrucional  
(especialização avançada)**



## Nome do Curso

### Design Instrucional – especialização avançada

## Objetivos do Curso

O Design Instrucional, também usualmente designado de Desenho Instrucional ou, em inglês, Instructional Design, é o conjunto de conceitos e técnicas utilizadas para a criação de cursos na modalidade de E-Learning.

A formação na modalidade de E-Learning necessita de conteúdos didáticos para suporte do processo de transmissão de conhecimentos e aprendizagem.

A qualidade desses conteúdos didáticos é crucial para o sucesso de um curso realizado na modalidade de E-Learning, dado que a ausência de um formador e de um ambiente presencial implica que o formando possa, de forma mais ou menos autónoma (dependendo também da modalidade de formação) aprender os conhecimentos que pretende adquirir.

Daí a importância da formação ter uma coerência pedagógica e temática e comunicacional, um percurso definido, objetivos a atingir e ainda ser dinâmica, flexível e apelativa para o formando.

A metodologia para a criação desses conteúdos pedagógicos é pois absolutamente crucial e para isso é necessário que os técnicos que produzem os cursos possuam formação altamente especializada.

Com as possibilidades tecnológicas atuais, um curso de formação deverá incluir diversos tipos de conteúdos, quer pela dinâmica que tal possibilita, quer porque alguns suportes são mais adequados que outros para determinados tipos de matérias, quer ainda porque um curso de formação pode incluir certos conteúdos pré-existentes de outros cursos ou módulos.

Assim, o desenho do percurso formativo, a seleção dos conteúdos e a forma de apresentação dos mesmos é a chave do sucesso do projeto de criação de cursos em E-Learning.

A peça central e a base de todo o processo é o Storyboard (também denominado roteiro ou guião).

Para cursos de formação o conceito de Storyboard é ligeiramente diferente do conceito mais tradicional de storyboard. Isto porque, tradicionalmente, o storyboard é direcionado a um único meio de comunicação (por exemplo, storyboards para banda desenhada, para filmes, para anúncios comerciais, etc.).

No caso dos cursos de formação, estes podem incluir diversos elementos e tecnologias como aulas pré-gravadas, documentos de texto, grafismos animados, fotografias, filmes, powerpoints, links para sites da internet (incluindo, por exemplo, para informação existente no Youtube, Pintarest, Wikipedia ou outras fontes), funcionando como um puzzle onde diferentes peças se encaixam para produzir um produto final global dinâmico e eficiente.

O Storyboard permite selecionar e estruturar os conteúdos didáticos a incluir no curso de formação e escolher os meios tecnológicos e comunicacionais mais adequados para cada conteúdo, de forma a criar um produto final coerente, apelativo e eficiente.

Este curso visa proporcionar os conhecimentos necessários para a criação de cursos de formação para E-Learning (ou B-Learning), com base no modelo ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation), usualmente utilizado no Design Instrucional.

## Destinatários

O desenvolvimento tecnológico associado às tecnologias de informação e comunicação continua a criar novas profissões. Neste caso, temos uma profissão com uma procura exponencial: o **Designer Instrucional**.

Este curso, funcionando num modelo de tipo pós-graduação, destina-se pois a todos os que pretendam adquirir, ou aperfeiçoar, competências para a criação de cursos de formação profissional.

Esta é uma atividade com enorme procura de profissionais, pois a formação à distância é cada vez mais utilizada na formação profissional (e também noutros níveis de ensino mais académico, em particular no ensino universitário), quer ao nível de clientes individuais particulares, quer no âmbito da formação corporativa (empresarial).

Não obstante, o curso pode igualmente interessar a qualquer pessoa que pretenda apenas conhecer técnicas de comunicação com objetivos formativos, podendo estes conhecimentos serem porventura aplicados em outros contextos, como, por exemplo, na criação de manuais de utilizador de produtos, manuais de processos empresariais, manuais de processos de produção ou outras situações onde seja crucial transmitir alguma forma de conhecimento a um utilizador de forma não presencial.

No final do curso, os formandos estarão aptos a exercerem a atividade de criação de cursos na modalidade de E-Formador (e B-Learning), dominando todo o processo, conceitos e tecnologias inerentes a esta atividade.

## Pré-requisitos

Para a frequência desta formação os formandos deverão estar familiarizados com a utilização do computador e com a navegação na internet.

O curso é aberto a qualquer participante, não sendo exigível habilitação prévia específica.

## Perfil dos Formadores

Como é norma nos cursos do INEPI, os formadores conjugam uma relevante formação académica com uma experiência profissional prática e efectiva, sendo profissionais da área, com um conhecimento muito directo e prático das necessidades profissionais com que os formandos se confrontarão no mercado de trabalho.

## Estruturação Pedagógica do Curso

O curso tem uma estrutura linear, sendo ministrado de forma contínua e sequencial.

## Perfil de Competências

No final do curso os formandos terão adquirido conhecimentos que lhes permitirão dominar os seguintes aspectos:

- Conhecer o conceito de Design Instrucional
- Conhecer e aplicar o modelo ADDIE
- Saber o que é um Storyboard
- Criar Storyboards
- Utilizar técnicas como o Storytelling
- Conhecer os diversos suportes tecnológicos e comunicacionais para criar conteúdos didáticos
- Selecionar, organizar e estruturar unidades didáticas num curso de formação

- Orçamentar custos de um storyboard
- Criar um curso completo utilizando o Design Instrucional
- Implementar um curso de formação na modalidade de E-Learning e B-Learning
- Fazer a avaliação do produto final

## Saídas Profissionais

Dada a elevada aplicação da formação na modalidade de E-Learning, esta formação permite diversas saídas profissionais, sendo a mais óbvia e direta, a de criação de cursos para E-Learning e B-Learning, podendo trabalhar para entidades formadoras, universidades e outras instituições de ensino.

No entanto, dada a necessidade de formação em diversos campos, mesmo que não no conceito mais formal de formação, esta atividade pode ser exercida para qualquer empresa ou organização, na criação de manuais empresariais, criação de manuais de processos, criação de manuais de utilizador de produtos, entre muitas outras aplicações.

Também será uma formação recomendada para quem trabalhe ou pretenda vir a trabalhar em áreas ligadas aos recursos humanos, onde a formação contínua é hoje uma peça fundamental.

O INEPI tem uma estrutura própria para angariação de estágios e emprego para os formandos, junto de empresas suas clientes, ou outras, sendo que com algumas tem protocolos específicos para este efeito.

Sempre que possível, mas sem que tal seja um compromisso efectivo (pois depende da disponibilidade das empresas), o INEPI propiciará a frequência de estágio aos seus formandos.

## Certificações

No final do curso o formando terá direito a um certificado de formação profissional, nos termos da legislação em vigor.

O curso não confere grau académico.

## Modalidade de Formação

A formação funciona na modalidade e-learning (formação online), com sessões síncronas (formação com presença direta do formador e possibilidade de interação entre formandos e formador).

## Metodologia Pedagógica

O curso adopta, na sua parte teórica, uma metodologia expositiva. No entanto, privilegia-se fundamentalmente a perspectiva prática, com o recurso a trabalhos práticos e casos de estudo.

## Meios e Recursos Didáticos

O curso decorrerá em sala, com recurso a suportes audiovisuais.

Os materiais consumíveis são, em qualquer curso, da responsabilidade dos formandos. No entanto, ao nível de consumíveis, este curso não exigirá o dispêndio de montantes significativos.

A bibliografia eventualmente recomendada, ou meios técnicos que o formando possa utilizar na sua vida profissional pós-curso, não são considerados como consumíveis, pelo que o seu custo não é considerado para a estimativa acima referida.

Por norma, qualquer documentação fornecida pelo INEPI, para apoio à formação, é disponibilizada em formato digital.

### Critérios de Avaliação

A avaliação resulta, basicamente, de 2 vertentes: uma, a “avaliação contínua”, põe em equação factos como a assiduidade, pontualidade, participação activa nas aulas, e execução de trabalhos determinados pelos formadores, em aula ou em casa, individuais ou de grupo, consoante o seu próprio critério.

Por outro lado, é realizado um teste final escrito que, em conjunto com a avaliação contínua, dará a medida da qualificação atribuída ao aluno no final do curso.

A escala de avaliação utilizada é de 0 a 20.

### Condições do Curso

A duração do curso é de 40 horas.

As condições quanto a horários disponíveis, preços e condições de pagamento são as que, à data, constarem da tabela de condições dos cursos, do INEPI. Esta informação é fornecida directamente pela Secretaria.

As condições contratuais são as constantes no Regulamento Interno do INEPI (disponível na Secretaria do INEPI e no site [www.inepi.pt](http://www.inepi.pt)).

**Versão do Referencial:** V.1

### Porquê estudar no INEPI?

O INEPI – Instituto de Ensino Profissional Intensivo é uma instituição privada criada em 1981, dedicada exclusivamente à formação profissional.

Ao longo destas décadas, o INEPI tem-se afirmado como uma instituição de referência neste setor, tanto em Portugal, como nos mercados internacionais de língua portuguesa, em particular nos PALOP.

O INEPI teve também desde sempre uma forte presença no chamado mercado *corporate*, que são os serviços de formação contratados directamente pelas empresas, organizações e organismos públicos, o que nos tem possibilitado uma forte ligação ao mercado empresarial e à realidade do mercado de trabalho.

A principal característica diferenciadora do INEPI é a forte incidência prática das suas formações. De facto, o INEPI não concorre com instituições académicas, pois não é esse o seu objetivo, mas antes complementa a formação académica com a formação prática, num sentido muito direccionado à realidade laboral.

Numa época em que vivemos submergidos pelo excesso de informação, onde o grande conhecimento é a capacidade de captar o essencial e abdicar do acessório, também na nossa vida profissional – incluindo a preparação técnica – cada vez mais os melhores profissionais são aqueles que têm a capacidade de se focarem naquilo que é essencial e realmente necessário para um bom desempenho de uma tarefa, não desperdiçando o seu tempo com conceitos, pormenores ou preciosismos que apenas retardam o seu desempenho.

Essa é pois a grande mais-valia da formação oferecida pelo INEPI: focamo-nos apenas no que é realmente essencial, e que tem aplicação direta à prática profissional.

Para tal, preparamos os melhores programas de formação, recorrendo aos melhores profissionais. Essa é a outra face da mesma moeda: apenas recorrendo a formadores que realmente trabalham diariamente em contexto real é que podemos oferecer essa perspetiva prática nas nossas formações.

Também o facto de realizarmos constantemente projetos formativos dentro das próprias empresas e organizações nos permite uma grande sensibilidade face às necessidades concretas do mercado.

Os nossos formadores não são pois académicos (sem desprimor algum para quem dedica a sua vida à investigação e ao ensino), mas são profissionais que complementam a sua atividade profissional diária com o gosto pela formação e o prazer de ensinar, e que por isso estão realmente próximos do contexto real de trabalho, e totalmente focados na perspetiva prática das matérias e nas necessidades reais e objetivas das empresas e organizações.

Por essa razão, os conteúdos das nossas formações estão em constante atualização, por forma a refletir sempre o que está a ser feito hoje mesmo no contexto real do mundo empresarial.

Também a grande interatividade do INEPI com o mercado, através de parceiras, protocolos, clientes empresariais, reconhecimentos, etc., garante aos nossos formandos uma grande facilidade de ligação e inserção no mercado laboral.

No INEPI, lançamos pontes para o seu futuro!

## Conteúdo Programático

### 1. Design Instrucional

- 1.1. O que é esta nova área profissional?
- 1.2. Como nasceu o Design Instrucional
- 1.3. O modelo ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation)

### 2. Fase de Análise

- 2.1. Identificação das temáticas, conteúdo programáticos e objetivos do curso a criar
- 2.2. Caracterização do público-alvo
- 2.3. Identificação das necessidades concretas do público-alvo
- 2.4. Metodologia da formação: E-Learning com total autonomia do formando (heutagogia), E-Learning com apoio de formador, B-Learning
- 2.5. Formação particular ou formação corporativa
- 2.6. Objetivos a atingir com a formação
- 2.7. Duração pretendida para a formação (em horas)

### 3. Fase de Design

- 3.1. O Storyboard (também designável por roteiro ou guião)
- 3.2. O que é um Storyboard
  - 3.2.1. Análise de um Storyboard
- 3.3. Como criar uma narrativa coerente com os objetivos do curso a criar
- 3.4. Conceito de Storyboard aplicado à formação profissional
  - 3.4.1. Consideração do modelo andragógico na criação do Storyboard
- 3.5. Estruturação do plano de formação base do Storyboard a criar
  - 3.5.1. Definição dos conteúdos programáticos a abordar
  - 3.5.2. Segmentação e sistematização dos conteúdos programáticos
    - 3.5.2.1. Divisão por unidades (módulo ou sessão)
  - 3.5.3. Sequência do desenvolvimento dos conteúdos programáticos
  - 3.5.4. Objetivos pedagógicos a atingir
- 3.6. Construção do Storyboard

- 3.6.1. Adaptação de técnicas de Storytelling para criação de Storyboards de formação profissional
- 3.6.2. Avaliação dos suportes mais indicados para os conteúdos da formação em função da sua eficiência para o objetivo a atingir em cada unidade
  - 3.6.2.1. Vídeos
  - 3.6.2.2. Filmes
  - 3.6.2.3. Simulações teatralizadas
  - 3.6.2.4. Documentos de texto
  - 3.6.2.5. Imagens (fotos, gráficos, etc.)
  - 3.6.2.6. Grafismos animados
  - 3.6.2.7. Áudio
  - 3.6.2.8. Aulas virtuais (pré-filmadas)
  - 3.6.2.9. Conteúdos interativos
  - 3.6.2.10. Exercícios, testes ou trabalhos a executar pelo formando
  - 3.6.2.11. Links para outras fontes de informação (Youtube, Pinterest, Wikipedia, outras fontes na internet, etc.)
  - 3.6.2.12. Sessões presenciais (no caso da modalidade B-Learning)
- 3.6.3. Técnicas pedagógicas a integrar no Storyboard (quando aplicável): gamifying (gamificação), quizzes, perguntas-respostas, avaliações, etc.
- 3.6.4. Formação síncrona e assíncrona
- 3.7. Desenho do Storyboard final
  - 3.7.1. Sequenciação das unidades didáticas
  - 3.7.2. Sincronização entre cada unidade didática e os recursos a produzir para a mesma
  - 3.7.3. A importância da criatividade no desenho dos conteúdos didáticos
  - 3.7.4. A importância da diversidade dos suportes a utilizar
  - 3.7.5. A importância de criar conteúdos dinâmicos e apelativos
  - 3.7.6. Orientação dos conteúdos para o formando
  - 3.7.7. Flexibilidade na utilização do produto
  - 3.7.8. Definição de sessões síncronas ou assíncronas (quando aplicável)
  - 3.7.9. Definição de sessões presenciais (quando na modalidade B-Learning)
  - 3.7.10. Previsão dos meios de comunicação e de interatividade formador-formando
  - 3.7.11. Definição dos locais e métodos de esclarecimento de dúvidas aos formandos
  - 3.7.12. Estimativa do tempo (em horas) a despendido pelo formando para cada unidade
  - 3.7.13. Controlo de assiduidade do formando (se aplicável)
  - 3.7.14. Definição da forma de avaliação final da aprendizagem do formando (quando aplicável)
- 4. Fase de Desenvolvimento**
  - 4.1. Recursos a utilizar na produção
    - 4.1.1. Tecnológicos
    - 4.1.2. Humanos
    - 4.1.3. Outros
  - 4.2. Origem dos recursos a utilizar na produção
    - 4.2.1. Internos
    - 4.2.2. Externos
  - 4.3. Orçamentação dos custos de produção do Storyboard aprovado
  - 4.4. Sincronização entre o orçamento disponível e o desenvolvimento do Storyboard
    - 4.4.1. Análise do orçamento dos custos de produção
    - 4.4.2. Redefinição dos suportes (ou extensão dos mesmos) na produção dos conteúdos didáticos a produzir, em caso de discrepância entre o primeiro esboço dos custos e o orçamento disponível
  - 4.5. Entrega para produção dos conteúdos didáticos
  - 4.6. A importância da criatividade na produção dos conteúdos
- 5. Fase de Implementação**
  - 5.1. Verificação da correspondência entre o plano de formação inicial, o Storyboard final e o produto acabado
  - 5.2. A norma SCORM
  - 5.3. Definição do suporte tecnológico de gravação do produto final integrado
  - 5.4. Compatibilidade do produto com as plataformas LMS – Learning Management System
- 6. Fase de Avaliação**
  - 6.1. Avaliação preliminar do produto final

- 6.1.1. Elaboração de relatórios de avaliação
- 6.1.2. Correção de erros ou disfuncionalidades
- 6.2. Avaliação contínua do produto final
  - 6.2.1. Feedback dos clientes / utilizadores (formadores e formandos)
  - 6.2.2. Relatório de *reports* dos utilizadores
- 7. Análise de um caso prático real (um curso em e-learning)
- 8. Trabalho prático: criação de um Storyboard em função de um plano de formação pré-definido